

## 90 ANOS DO C.E. BARTOLOMEU MITRE: VALORIZAÇÃO E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ESCOLAR ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DO MUSEU DO COLÉGIO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Pedro Louvain<sup>1</sup>

Autor: Maria Mariana<sup>2</sup>

### RESUMO:

Máquinas de datilografar, mimeógrafos e uniformes de fanfarra. Esses são apenas alguns exemplos de bens culturais escolares, uma tipologia de patrimônio histórico ainda pouco explorada. Nessa categoria, inclui-se toda uma variedade de resquícios materiais que constituem testemunho da trajetória histórica da instituição escolar. Sua proteção, conservação e valorização são relevantes por diversas razões. A escola necessita promover e respeitar sua própria história, sob pena de sofrer um dano moral coletivo caso não o faça. Além disso, se não o fizer, dificilmente seu corpo discente o fará. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a necessidade de valorizar o patrimônio histórico escolar, através da aplicação de uma série de técnicas museológicas de expografia, acompanhadas de oficinas de educação patrimonial e aulas externas. Pretende-se compartilhar o acúmulo da experiência obtida com a musealização de bens culturais em duas escolas da rede pública estadual de Foz do Iguaçu, oeste do Paraná. Esse ano o projeto conta com uma equipe mista, composta por estudantes da Unila e da Uniamérica, fomentando a parceria de ambas as instituições em prol de um objetivo extensionista comum.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial; Museu Escolar; Metodologias Didáticas; Patrimônio Cultural.

### 1 INTRODUÇÃO

O Tekoha Guasu é um projeto de extensão da Unila, criado em 2014, que desenvolve ações de educação patrimonial na educação básica da rede pública. Seus dois principais eixos de atuação são: formação básica sobre patrimônio histórico e valorização e preservação do patrimônio cultural escolar. No primeiro eixo, questões conceituais são debatidas através de oficinas com os estudantes, ressaltando a importância dos bens culturais na construção da memória tanto individual quanto coletiva na sociedade, e suas interseções com uma cidadania cosmopolita mais ampla.

No segundo eixo, simultaneamente às oficinas, os testemunhos materiais

<sup>1</sup> Bacharel e Licenciado em História (UFF), Mestre em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST), Técnico em Assuntos Educacionais (ILAESP/UNILA), Docente (UNIAMÉRICA) pedro.oliveira@unila.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura de História (UNILA), Bolsista PROBEX, mmn.andrade.2016@aluno.unila.edu.br



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



da trajetória da escola são estudados através de uma perspectiva museológica. Envolvendo-se a comunidade escolar no trabalho de construção expográfica, os múltiplos bens culturais deixados ao longo do tempo pela comunidade escolar são reunidos por diversos critérios, entre eles, o de autenticidade, longevidade e ressonância social. (GONÇALVES, 1996)

Complementando-se entre si, as duas linhas resultam na criação de um Museu Escolar. Nesse processo de construção, procura-se envolver dialogicamente ao máximo a comunidade externa, buscando dialogar com todas as diretrizes extensionistas essenciais previstas nacionalmente na Carta Manaus de 2010 e tendo como principal objetivo o impacto na formação discente e na transformação social. A instituição da rede pública escolhida para realizar o projeto foi o Colégio Estadual Bartolomeu Mitre, que em 2017 completa 90 anos, a mais antiga de Foz do Iguaçu.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Em 2014, iniciou-se um trabalho no Colégio Ayrton Senna. Com recursos obtidos pelo Programa de Fomento a Projetos Inovadores na área de extensão (PROFLEX) foi produzido o livreto *Nosso Tesouro Cultural em Foz*, com uma tiragem de 1.000 exemplares, publicando redações de 26 estudantes, mais a redação do diretor e da pedagoga e da museóloga. Os jovens pensadores foram convidados a dissertar sobre seu “patrimônio cultural pessoal”, categoria lúdica criada para fins didáticos, e sobre qual bem cultural municipal eles achavam que deveria ser tombado pelo poder público.

Em 2015, o museu escolar foi inaugurado, em uma solenidade que durou o dia inteiro e foi acompanhada por dois veículos televisivos, com forte presença da comunidade escolar, tendo ampla ressonância na mídia regional. Junto com a inauguração do museu escolar foi lançado oficialmente o livreto *Nosso Tesouro Cultural em Foz*.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Materia da RPC: Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/paranativ-2edicao/videos/t/foz-do-iguacu/v/projeto-resgata-historia-de-colegio-estadual/4103879/> Acesso em: julho de 2017



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



**Figura 01** – Atividades realizadas no C.E. Ayrton Senna: parte do acervo musealizado e capa do livreto



Fonte: Os autores

Uma atividade lúdica realizada nas oficinas de patrimônio, organizou um plebiscito entre os discentes para saber qual bem cultural de Foz do Iguaçu deveria ser tombado simbolicamente. Como resultado, foi escolhido o Marco das Três Fronteiras, tendo como segundo lugar o GRESFI, antigo Aeroporto do Parque Nacional de Iguassú (1941). Como exercício de cidadania, o Projeto Tekoha Guasu iniciou a coleta de um abaixo-assinado e criou a Campanha pelo Tombamento do Marcos das Três Fronteiras enquanto Patrimônio Cultural, outra ação de extensão que reúne diversas atividades para promover a discussão patrimonial municipal, tendo como bolsista a colombiana Angélica Alvarado.<sup>4</sup>

Em 2016, inciou-se o trabalho com o Bartolomeu Mitre. Foram realizados trabalhos de levantamento do patrimônio escolar e oficinas de patrimônio histórico. Entre as oficinas de patrimônio, foi realizada uma aula externa que contou com a cobertura do programa Caminhos do Oeste.<sup>5</sup>

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

É interessante perceber que o patrimônio cultural é uma categoria comum ao pensamento ocidental, mas não se resume apenas a ele: “Estamos diante de uma categoria de pensamento extremamente importante para a vida social e mental de

<sup>4</sup> Graduanda em Arquitetura (UNILA), bolsista PROBEX.

<sup>5</sup> Matéria Caminhos do Oeste. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f4FKKhiaV30>. Acesso em: Julho de 2017

qualquer coletividade humana. Sua importância não se restringe às modernas sociedades ocidentais” (GONÇALVES, 2003, p.22). Assim, torna-se importante debater em sala de aula a incidência recorrente da noção subjetiva de patrimônio cultural em diversas culturas do globo, por demonstrar uma necessidade humana psicológica oriunda da sua relação objetiva com a realidade material. O próprio “conceito” por si só pode ser considerado o instrumento mais elaborado e potente que o homem já inventou, e constitui um “instrumento do desenvolvimento do pensamento, que dificilmente pode ser colocado em uma vitrine” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 76).

A origem dos “museus de educação” ou “museu pedagógico” remonta às grandes exposições universais do século XIX, destinadas geralmente a exibir o progresso técnico das nações, e em muitos casos à formação dos sistemas educativos nacionais e formação de professores (ALVES; REIS, 2013, p.335). O hábito de musealizar objetos escolares possui um histórico considerável, e a tipologia museológica aqui trabalhada também é relativamente bem consolidada:

Várias denominações – Museus da escola, Museu Pedagógico, Museus de História da Educação, Museus escolares - podem ser encontradas para definir as novas concepções de museus da herança educativa e os que mantiveram continuidade desde suas origens e sofreram reconfigurações em suas funções. (Ibid, p. 337)

Para Alves e Reis (2013, p.337), os museus escolares, espalhados por todo o Brasil, “são museus pequenos que, em sua maioria, funcionam em espaços reduzidos e cuja constituição, trajetória e características ainda carecem de estudos por parte da Museologia e da História da Educação”. Museus escolares apresentam pressupostos comuns aos dos museus comunitários (VARRINE, 1995, p.19), e seu papel enquanto agente incomparável da educação permanente da comunidade baliza-se na Carta de Santiago de 1972. O conceito de musealização utilizado no projeto é o da valorização de objetos (CURY, 1999, p.50, apud SANTOS; LARSEN, 2013, p.216), “incluindo um conjunto de fatores e de procedimentos (inventário, pesquisa histórica e agregação de valor) que possibilitam que os objetos materiais, que resistiram ao tempo e que foram separados ao longo da história da escola” (SANTOS; LARSEN, 2013, p.216), sejam expostos ao público.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Ao longo do ano de 2016, em paralelo às oficinas de patrimônio e aula externa, foi realizado um levantamento dos bens culturais escolares do Colégio Estadual Bartolomeu Mitre, que data de 1927.

**Figura 02** – C.E Bartolomeu Mitre: parte do acervo.



Fonte: Os autores

Para o segundo semestre de 2017, a equipe aumentou com a adesão de voluntários do curso de história da Uniamérica, que utilizarão o projeto para seus estágios curriculares. Foi construído um cronograma em conjunto com a equipe pedagógica da escola, prevendo 7 oficinas em 3 turmas diferentes. As oficinas serão ministradas por estudantes do, ministradas por Bruna Kalb<sup>6</sup>, William Barbosa<sup>7</sup>, em conjunto com a bolsista da Unila

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão em torno do museu escolar deve estar ancorada com uma gama de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas tanto no âmbito geral da escola quanto no âmbito das disciplinas. O próximo desafio do projeto é realizar cursos de formação continuada de docentes em didática patrimonial, sobre como trabalhar com espaços de memória através de diferentes matérias escolares. A carga horária do curso deverá ser superior à demandada para progressão no plano de carreira dos servidores do estado do Paraná (20h).

A Campanha pelo Tombamento do Marco das Três Fronteiras também é uma forma de mensurar a vontade popular pela demanda pleiteada, pois apenas será

<sup>6</sup> Graduanda em Licenciatura de História (UNIAMÉRICA)

<sup>7</sup> Graduando em Licenciatura de História (UNIAMÉRICA)

aberto o processo de tombamento caso haja ressonância popular.

Cada vez mais mostra-se fundamental promover a noção de valoração, partindo do âmbito do indivíduo, no que tange o "museu interno", até a noção de patrimônio cultural enquanto parte da construção de diferentes narrativas sobre a memória coletiva. Sensibilizar os pais de estudantes sobre a memória social, a partir do aprofundamento teórico dos filhos, tem-se mostrado uma estratégia interessante e altamente pertinente.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda equipe pedagógica do Colégio Estadual Bartolomeu Mitre, à Faculdade União das Américas e ao PROBEX.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia Maria Siqueira; REIS, Maria Amélia Gomes de Souza. Museus Escolares no Brasil e o desejo de memória. In: GRANATO, Marcus; SCHEINER, Tereza (Org). **IV SIAM**. Anais, vol. 2. Rio de Janeiro: MAST/UNIRIO, 2013.

DESVALLÉES, André e MAIRESSE, François (editores). Conceitos-chave de Museologia, Verbetes: Objetos de Museu/Musealia; tradução e comentários por: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como Categoria de Pensamento. In: Abreu, R; Chagas, M. (Org.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003, p. 21-29.

\_\_\_\_\_. **A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / Ministério da Cultura / IPHAN, 1996.

SANTOS, Ramon Vieira; LARSEN, Nathalia. Musealização e Educação: A Construção Conceitual para o Centro de Memória do Colégio Estadual. In: GRANATO, Marcus; SCHEINER, Tereza (org). **IV SIAM**. Anais, vol. 2. Rio de Janeiro: MAST/UNIRIO, 2013.

VARINE, Hugues de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago. In: ARAUJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Orgs.). **A Memória do Pensamento Museológico Contemporâneo**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

